

Apostas Vencedoras: Fórmulas para o Sucesso Financeiro

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: {k0}

Fotógrafo Americano Daniel Kramer, Conhecido Por Suas {img}grafias Históricas De Bob Dylan, Falece Aos 91 Anos

O fotógrafo americano Daniel Kramer, que faleceu aos 91 anos, estava no início de {k0} carreira profissional quando, por acaso, assistiu a uma apresentação de um jovem cantor folk no Steve Allen Show {k0} 25 de fevereiro de 1964. Até aquele momento, Kramer nunca havia ouvido falar de Bob Dylan, mas a emocionante interpretação da crua canção de protesto The Lonesome Death of Hattie Carroll chamou {k0} atenção.

"Ele poderia ter tido uma guitarra na mão, mas as letras eram poesia", lembrou Kramer mais tarde sobre a entrega de Dylan. "Ele teve que ser muito corajoso, porque, se você disse coisas assim, poderia ser baleado."

Kramer ficou tão impressionado que começou a ligar e enviar cartas constantemente para o escritório do gerente de Dylan, Albert Grossman, com pedidos para {img}grafar o cantor. Sua persistência finalmente rendeu resultados após seis meses, quando Grossman mesmo atendeu o telefone e, para surpresa de Kramer, deu o aval para uma sessão de {img}s. Ela aconteceu alguns dias depois na casa de Grossman {k0} Woodstock, no estado de Nova York, a sessão planejada de uma hora se estendeu por cinco horas.

Em tons de preto e branco, Kramer capturou Dylan posando {k0} uma balança na varanda da frente de Grossman, {k0} profunda concentração durante uma partida de xadrez com um amigo {k0} um café local e, {k0} uma shot brincalhona, apontando uma das câmeras de Kramer de volta a ele. Meses depois, acompanhou Dylan {k0} turnê, criando {img}s memoráveis do cantor no palco e fora dele, incluindo uma {k0} que o cantor é levantado do chão por Joan Baez após um show triunfante no Lincoln Center, {k0} Nova York.

Com a visão {k0} retrospectiva, as {img}grafias são um documento íntimo de um breve intervalo de calma antes da tempestade de criação e controvérsia que se seguiu. Foi sorte grande de Kramer conhecer Dylan quando o cantor estava no limiar de um surto de criação que o veria se reinventar dramaticamente e, no processo, redefinir o que a música popular poderia fazer.

Kramer estava presente novamente {k0} janeiro de 1965 para documentar as sessões de gravação {k0} Nova York que produziram o álbum Bringing It All Back Home, lançado {k0} março daquele ano. Marcou a controvérsia de Dylan de passar de um som acústico para um elétrico, e essa mudança também foi refletida na capa do álbum.

Bob Dylan e Daniel Kramer Em Espelho, Cidade de Nova York, 1965.

Apresenta um Dylan mais conscientemente sofisticado fitando intensamente a câmera, enquanto a esposa glamourosa de Grossman, Sally, fica, cigarro na mão, {k0} um sofá atrás dele. O casal é cercado por uma luz emborrachada que torna tudo no limite da {img}grafia indistinto. "As pessoas pensam que usei vaselina para criar essa imagem circular", disse Kramer. "Não foi o que eu fiz. São duas {img}s diferentes {k0} um filme. Uma é movida e a outra não. Eu queria simular um disco girando ou o universo da música." A imagem de Kramer sugere que Dylan agora está no centro de seu próprio universo criativo singular.

Bringing It All Back Home foi a primeira experiência de Kramer {k0} {img}grafar uma capa de álbum. Desde o gato sentado no colo de Dylan até a pluralidade de objetos simbólicos espalhados ao seu redor - incluindo álbuns de Lotte Lenya, Robert Johnson e Ravi Shankar, um sinal de abrigo contra queda atômica, várias obras de arte e revistas - a imagem da capa ecoa a

música nela por significar um novo começo corajoso.

Como Kramer disse mais tarde sobre a transformação de Dylan, "Nas quatro primeiras álbuns, ele é um cantor folk. Ele está usando roupas de cantor folk ... Em Bringing It All Back Home, ele é um príncipe {k0} seu blazer e seus lindos pulseirinhos, sentado com este lindo gato e uma mulher bonita de trás dele {k0} um vestido vermelho. Foi uma mudança. Tudo estava mudando."

Em agosto do mesmo ano, Kramer também {img}grafou a capa para outro clássico de Dylan, Highway 61 Revisited. Nessa ocasião, a sessão foi mais impromptu, com Kramer capturando o cantor sentado na escada do edifício onde Grossman morava {k0} Gramercy Park, Nova York, vestindo uma camiseta da Triumph Motorcycles e uma camisa multicolorida brilhante.

A sessão de {img}s durou cerca de 20 minutos e aconteceu imediatamente após a gravação da canção épica Like A Rolling Stone, e novamente a imagem reafirma a reinvenção criativa desafiadora dele. "Ele parece hostil ou pelo menos de humor", disse Kramer mais tarde. "Ele parece desafiar-me - ou quem quer que ele olhe - 'O que você vai fazer a respeito disso, cara?'"

Nascido {k0} Brooklyn, Nova York, Daniel foi o filho mais velho de Ethel (nascida Berland), administradora hospitalar, e Irving Kramer, que trabalhava nos docas. Irving também era um cineasta amador {k0} seu tempo livre e pode ter sido uma influência formativa no jovem Daniel, que se inclinava para a {img}grafia cedo. Aos 14 anos, ele montou uma exposição solo de seu próprio trabalho {k0} {k0} escola secundária. Mais tarde, ele se juntou ao corpo de Polícia Militar do Exército por um tempo antes de se tornar um estudante do Brooklyn College.

Foi mentorado por um tempo pelo renomado {img}jornalista W Eugene Smith, pioneiro do ensaio {img}gráfico editorial, e trabalhou como assistente de estúdio para ambos Philippe Halsman e Diane Arbus antes de iniciar {k0} carreira solo freelance. Ele havia estabelecido seu próprio estúdio há pouco tempo quando fez a viagem fateful a Woodstock para {img}grafar o cantor que o havia fascinado tanto {k0} um show de variedades na TV.

Embora tenha feito retratos memoráveis de outras celebridades, incluindo Muhammad Ali, Janis Joplin, Johnny Cash e Norman Mailer, o nome de Kramer sempre será associado a Dylan.

Em 2024, ele publicou um livro de mais de 300 páginas, A Year and a Day, que incluiu muitas imagens previamente inéditas do artista. De acordo com Kramer, ele contém apenas uma fração das {img}grafias que ele tirou durante {k0} produtiva parceria criativa, que terminou um ano e um dia após os dois se conhecerem.

Em agosto de 1965, Dylan se apresentou no Forest Hills Stadium {k0} Queens, Nova York. Foi a primeira vez que ele tocou um show inteiro com uma banda elétrica e Kramer capturou Dylan no ensaio de som, com óculos escuros e segurando {k0} guitarra elétrica, com um estádio quase vazio atrás dele.

Ele parece preocupado, talvez até mesmo um pouco nervoso, seu porte alerta sugere alguém preparado para ir à guerra com {k0} audiência pela causa de {k0} arte. É um caminho longo do ambiente tranquilo que Kramer havia capturado apenas um ano antes nas tranquilas redondezas de Woodstock.

Na época, como Kramer mais tarde o colocou, eles eram "apenas dois caras tirando algumas {img}s naquele dia para ver o que podíamos fazer". O que Dylan fez nos meses seguintes alterou o curso da música popular. Kramer estava lá para documentá-lo e, no processo, {img}grafar seu caminho para a história.

Kramer casou-se com Arline Cunningham {k0} 1968. Ela morreu {k0} 2024. Ele é survived por uma sobrinha e três sobrinhos.

Partilha de casos

Fotógrafo Americano Daniel Kramer, Conhecido Por Suas {img}grafias Históricas De Bob Dylan, Falece Aos 91 Anos

O fotógrafo americano Daniel Kramer, que faleceu aos 91 anos, estava no início de **{k0}** carreira profissional quando, por acaso, assistiu a uma apresentação de um jovem cantor folk no Steve Allen Show **{k0}** 25 de fevereiro de 1964. Até aquele momento, Kramer nunca havia ouvido falar de Bob Dylan, mas a emocionante interpretação da crua canção de protesto The Lonesome Death of Hattie Carroll chamou **{k0}** atenção.

"Ele poderia ter tido uma guitarra na mão, mas as letras eram poesia", lembrou Kramer mais tarde sobre a entrega de Dylan. "Ele teve que ser muito corajoso, porque, se você disse coisas assim, poderia ser baleado."

Kramer ficou tão impressionado que começou a ligar e enviar cartas constantemente para o escritório do gerente de Dylan, Albert Grossman, com pedidos para **{img}**grafar o cantor. Sua persistência finalmente rendeu resultados após seis meses, quando Grossman mesmo atendeu o telefone e, para surpresa de Kramer, deu o aval para uma sessão de **{img}**s. Ela aconteceu alguns dias depois na casa de Grossman **{k0}** Woodstock, no estado de Nova York, a sessão planejada de uma hora se estendeu por cinco horas.

Em tons de preto e branco, Kramer capturou Dylan posando **{k0}** uma balança na varanda da frente de Grossman, **{k0}** profunda concentração durante uma partida de xadrez com um amigo **{k0}** um café local e, **{k0}** uma shot brincalhona, apontando uma das câmeras de Kramer de volta a ele. Meses depois, acompanhou Dylan **{k0}** turnê, criando **{img}**s memoráveis do cantor no palco e fora dele, incluindo uma **{k0}** que o cantor é levantado do chão por Joan Baez após um show triunfante no Lincoln Center, **{k0}** Nova York.

Com a visão **{k0}** retrospectiva, as **{img}**grafias são um documento íntimo de um breve intervalo de calma antes da tempestade de criação e controvérsia que se seguiu. Foi sorte grande de Kramer conhecer Dylan quando o cantor estava no limiar de um surto de criação que o veria se reinventar dramaticamente e, no processo, redefinir o que a música popular poderia fazer.

Kramer estava presente novamente **{k0}** janeiro de 1965 para documentar as sessões de gravação **{k0}** Nova York que produziram o álbum Bringing It All Back Home, lançado **{k0}** março daquele ano. Marcou a controvérsia de Dylan de passar de um som acústico para um elétrico, e essa mudança também foi refletida na capa do álbum.

Bob Dylan e Daniel Kramer Em Espelho, Cidade de Nova York, 1965.

Apresenta um Dylan mais conscientemente sofisticado fitando intensamente a câmera, enquanto a esposa glamourosa de Grossman, Sally, fica, cigarro na mão, **{k0}** um sofá atrás dele. O casal é cercado por uma luz emborrachada que torna tudo no limite da **{img}**grafia indistinto. "As pessoas pensam que usei vaselina para criar essa imagem circular", disse Kramer. "Não foi o que eu fiz. São duas **{img}**s diferentes **{k0}** um filme. Uma é movida e a outra não. Eu queria simular um disco girando ou o universo da música." A imagem de Kramer sugere que Dylan agora está no centro de seu próprio universo criativo singular.

Bringing It All Back Home foi a primeira experiência de Kramer **{k0}** **{img}**grafar uma capa de álbum. Desde o gato sentado no colo de Dylan até a pluralidade de objetos simbólicos espalhados ao seu redor - incluindo álbuns de Lotte Lenya, Robert Johnson e Ravi Shankar, um sinal de abrigo contra queda atômica, várias obras de arte e revistas - a imagem da capa ecoa a música nela por significar um novo começo corajoso.

Como Kramer disse mais tarde sobre a transformação de Dylan, "Nas quatro primeiras álbuns, ele é um cantor folk. Ele está usando roupas de cantor folk ... Em Bringing It All Back Home, ele é um príncipe **{k0}** seu blazer e seus lindos pulseirinhos, sentado com este lindo gato e uma mulher bonita de trás dele **{k0}** um vestido vermelho. Foi uma mudança. Tudo estava mudando."

Em agosto do mesmo ano, Kramer também **{img}**grafou a capa para outro clássico de Dylan, Highway 61 Revisited. Nessa ocasião, a sessão foi mais impromptu, com Kramer capturando o cantor sentado na escada do edifício onde Grossman morava **{k0}** Gramercy Park, Nova York, vestindo uma camiseta da Triumph Motorcycles e uma camisa multicolorida brilhante.

A sessão de **{img}**s durou cerca de 20 minutos e aconteceu imediatamente após a gravação da canção épica Like A Rolling Stone, e novamente a imagem reafirma a reinvenção criativa

desafiadora dele. "Ele parece hostil ou pelo menos de humor", disse Kramer mais tarde. "Ele parece desafiar-me - ou quem quer que ele olhe - 'O que você vai fazer a respeito disso, cara?'" Nascido {k0} Brooklyn, Nova York, Daniel foi o filho mais velho de Ethel (nascida Berland), administradora hospitalar, e Irving Kramer, que trabalhava nos docas. Irving também era um cineasta amador {k0} seu tempo livre e pode ter sido uma influência formativa no jovem Daniel, que se inclinava para a {img}grafia cedo. Aos 14 anos, ele montou uma exposição solo de seu próprio trabalho {k0} {k0} escola secundária. Mais tarde, ele se juntou ao corpo de Polícia Militar do Exército por um tempo antes de se tornar um estudante do Brooklyn College.

Foi mentorado por um tempo pelo renomado {img}jornalista W Eugene Smith, pioneiro do ensaio {img}gráfico editorial, e trabalhou como assistente de estúdio para ambos Philippe Halsman e Diane Arbus antes de iniciar {k0} carreira solo freelance. Ele havia estabelecido seu próprio estúdio há pouco tempo quando fez a viagem fateful a Woodstock para {img}grafar o cantor que o havia fascinado tanto {k0} um show de variedades na TV.

Embora tenha feito retratos memoráveis de outras celebridades, incluindo Muhammad Ali, Janis Joplin, Johnny Cash e Norman Mailer, o nome de Kramer sempre será associado a Dylan.

Em 2024, ele publicou um livro de mais de 300 páginas, *A Year and a Day*, que incluiu muitas imagens previamente inéditas do artista. De acordo com Kramer, ele contém apenas uma fração das {img}grafias que ele tirou durante {k0} produtiva parceria criativa, que terminou um ano e um dia após os dois se conhecerem.

Em agosto de 1965, Dylan se apresentou no Forest Hills Stadium {k0} Queens, Nova York. Foi a primeira vez que ele tocou um show inteiro com uma banda elétrica e Kramer capturou Dylan no ensaio de som, com óculos escuros e segurando {k0} guitarra elétrica, com um estádio quase vazio atrás dele.

Ele parece preocupado, talvez até mesmo um pouco nervoso, seu porte alerta sugere alguém preparado para ir à guerra com {k0} audiência pela causa de {k0} arte. É um caminho longo do ambiente tranquilo que Kramer havia capturado apenas um ano antes nas tranquilas redondezas de Woodstock.

Na época, como Kramer mais tarde o colocou, eles eram "apenas dois caras tirando algumas {img}s naquele dia para ver o que podíamos fazer". O que Dylan fez nos meses seguintes alterou o curso da música popular. Kramer estava lá para documentá-lo e, no processo, {img}grafar seu caminho para a história.

Kramer casou-se com Arline Cunningham {k0} 1968. Ela morreu {k0} 2024. Ele é survived por uma sobrinha e três sobrinhos.

Expanda pontos de conhecimento

Fotógrafo Americano Daniel Kramer, Conhecido Por Suas {img}grafias Históricas De Bob Dylan, Falece Aos 91 Anos

O fotógrafo americano Daniel Kramer, que faleceu aos 91 anos, estava no início de {k0} carreira profissional quando, por acaso, assistiu a uma apresentação de um jovem cantor folk no Steve Allen Show {k0} 25 de fevereiro de 1964. Até aquele momento, Kramer nunca havia ouvido falar de Bob Dylan, mas a emocionante interpretação da crua canção de protesto *The Lonesome Death of Hattie Carroll* chamou {k0} atenção.

"Ele poderia ter tido uma guitarra na mão, mas as letras eram poesia", lembrou Kramer mais tarde sobre a entrega de Dylan. "Ele teve que ser muito corajoso, porque, se você disse coisas assim, poderia ser baleado."

Kramer ficou tão impressionado que começou a ligar e enviar cartas constantemente para o escritório do gerente de Dylan, Albert Grossman, com pedidos para {img}grafar o cantor. Sua persistência finalmente rendeu resultados após seis meses, quando Grossman mesmo atendeu o

telefone e, para surpresa de Kramer, deu o aval para uma sessão de {img}s. Ela aconteceu alguns dias depois na casa de Grossman {k0} Woodstock, no estado de Nova York, a sessão planejada de uma hora se estendeu por cinco horas.

Em tons de preto e branco, Kramer capturou Dylan posando {k0} uma balança na varanda da frente de Grossman, {k0} profunda concentração durante uma partida de xadrez com um amigo {k0} um café local e, {k0} uma shot brincalhona, apontando uma das câmeras de Kramer de volta a ele. Meses depois, acompanhou Dylan {k0} turnê, criando {img}s memoráveis do cantor no palco e fora dele, incluindo uma {k0} que o cantor é levantado do chão por Joan Baez após um show triunfante no Lincoln Center, {k0} Nova York.

Com a visão {k0} retrospectiva, as {img}grafias são um documento íntimo de um breve intervalo de calma antes da tempestade de criação e controvérsia que se seguiu. Foi sorte grande de Kramer conhecer Dylan quando o cantor estava no limiar de um surto de criação que o veria se reinventar dramaticamente e, no processo, redefinir o que a música popular poderia fazer.

Kramer estava presente novamente {k0} janeiro de 1965 para documentar as sessões de gravação {k0} Nova York que produziram o álbum Bringing It All Back Home, lançado {k0} março daquele ano. Marcou a controvérsia de Dylan de passar de um som acústico para um elétrico, e essa mudança também foi refletida na capa do álbum.

Bob Dylan e Daniel Kramer Em Espelho, Cidade de Nova York, 1965.

Apresenta um Dylan mais conscientemente sofisticado fitando intensamente a câmera, enquanto a esposa glamourosa de Grossman, Sally, fica, cigarro na mão, {k0} um sofá atrás dele. O casal é cercado por uma luz emborrachada que torna tudo no limite da {img}grafia indistinto. "As pessoas pensam que usei vaselina para criar essa imagem circular", disse Kramer. "Não foi o que eu fiz. São duas {img}s diferentes {k0} um filme. Uma é movida e a outra não. Eu queria simular um disco girando ou o universo da música." A imagem de Kramer sugere que Dylan agora está no centro de seu próprio universo criativo singular.

Bringing It All Back Home foi a primeira experiência de Kramer {k0} {img}grafar uma capa de álbum. Desde o gato sentado no colo de Dylan até a pluralidade de objetos simbólicos espalhados ao seu redor - incluindo álbuns de Lotte Lenya, Robert Johnson e Ravi Shankar, um sinal de abrigo contra queda atômica, várias obras de arte e revistas - a imagem da capa ecoa a música nela por significar um novo começo corajoso.

Como Kramer disse mais tarde sobre a transformação de Dylan, "Nas quatro primeiras álbuns, ele é um cantor folk. Ele está usando roupas de cantor folk ... Em Bringing It All Back Home, ele é um príncipe {k0} seu blazer e seus lindos pulseirinhos, sentado com este lindo gato e uma mulher bonita de trás dele {k0} um vestido vermelho. Foi uma mudança. Tudo estava mudando."

Em agosto do mesmo ano, Kramer também {img}grafou a capa para outro clássico de Dylan, Highway 61 Revisited. Nessa ocasião, a sessão foi mais impromptu, com Kramer capturando o cantor sentado na escada do edifício onde Grossman morava {k0} Gramercy Park, Nova York, vestindo uma camiseta da Triumph Motorcycles e uma camisa multicolorida brilhante.

A sessão de {img}s durou cerca de 20 minutos e aconteceu imediatamente após a gravação da canção épica Like A Rolling Stone, e novamente a imagem reafirma a reinvenção criativa desafiadora dele. "Ele parece hostil ou pelo menos de humor", disse Kramer mais tarde. "Ele parece desafiar-me - ou quem quer que ele olhe - 'O que você vai fazer a respeito disso, cara?'"

Nascido {k0} Brooklyn, Nova York, Daniel foi o filho mais velho de Ethel (nascida Berland), administradora hospitalar, e Irving Kramer, que trabalhava nos docas. Irving também era um cineasta amador {k0} seu tempo livre e pode ter sido uma influência formativa no jovem Daniel, que se inclinava para a {img}grafia cedo. Aos 14 anos, ele montou uma exposição solo de seu próprio trabalho {k0} {k0} escola secundária. Mais tarde, ele se juntou ao corpo de Polícia Militar do Exército por um tempo antes de se tornar um estudante do Brooklyn College.

Foi mentorado por um tempo pelo renomado {img}jornalista W Eugene Smith, pioneiro do ensaio {img}gráfico editorial, e trabalhou como assistente de estúdio para ambos Philippe Halsman e Diane Arbus antes de iniciar {k0} carreira solo freelance. Ele havia estabelecido seu próprio

estúdio há pouco tempo quando fez a viagem fateful a Woodstock para {img}grafar o cantor que o havia fascinado tanto {k0} um show de variedades na TV.

Embora tenha feito retratos memoráveis de outras celebridades, incluindo Muhammad Ali, Janis Joplin, Johnny Cash e Norman Mailer, o nome de Kramer sempre será associado a Dylan.

Em 2024, ele publicou um livro de mais de 300 páginas, *A Year and a Day*, que incluiu muitas imagens previamente inéditas do artista. De acordo com Kramer, ele contém apenas uma fração das {img}grafias que ele tirou durante {k0} produtiva parceria criativa, que terminou um ano e um dia após os dois se conhecerem.

Em agosto de 1965, Dylan se apresentou no Forest Hills Stadium {k0} Queens, Nova York. Foi a primeira vez que ele tocou um show inteiro com uma banda elétrica e Kramer capturou Dylan no ensaio de som, com óculos escuros e segurando {k0} guitarra elétrica, com um estádio quase vazio atrás dele.

Ele parece preocupado, talvez até mesmo um pouco nervoso, seu porte alerta sugere alguém preparado para ir à guerra com {k0} audiência pela causa de {k0} arte. É um caminho longo do ambiente tranquilo que Kramer havia capturado apenas um ano antes nas tranquilas redondezas de Woodstock.

Na época, como Kramer mais tarde o colocou, eles eram "apenas dois caras tirando algumas {img}s naquele dia para ver o que podíamos fazer". O que Dylan fez nos meses seguintes alterou o curso da música popular. Kramer estava lá para documentá-lo e, no processo, {img}grafar seu caminho para a história.

Kramer casou-se com Arline Cunningham {k0} 1968. Ela morreu {k0} 2024. Ele é survived por uma sobrinha e três sobrinhos.

comentário do comentarista

Fotógrafo Americano Daniel Kramer, Conhecido Por Suas {img}grafias Históricas De Bob Dylan, Falece Aos 91 Anos

O fotógrafo americano Daniel Kramer, que faleceu aos 91 anos, estava no início de {k0} carreira profissional quando, por acaso, assistiu a uma apresentação de um jovem cantor folk no Steve Allen Show {k0} 25 de fevereiro de 1964. Até aquela momento, Kramer nunca havia ouvido falar de Bob Dylan, mas a emocionante interpretação da crua canção de protesto *The Lonesome Death of Hattie Carroll* chamou {k0} atenção.

"Ele poderia ter tido uma guitarra na mão, mas as letras eram poesia", lembrou Kramer mais tarde sobre a entrega de Dylan. "Ele teve que ser muito corajoso, porque, se você disse coisas assim, poderia ser baleado."

Kramer ficou tão impressionado que começou a ligar e enviar cartas constantemente para o escritório do gerente de Dylan, Albert Grossman, com pedidos para {img}grafar o cantor. Sua persistência finalmente rendeu resultados após seis meses, quando Grossman mesmo atendeu o telefone e, para surpresa de Kramer, deu o aval para uma sessão de {img}s. Ela aconteceu alguns dias depois na casa de Grossman {k0} Woodstock, no estado de Nova York, a sessão planejada de uma hora se estendeu por cinco horas.

Em tons de preto e branco, Kramer capturou Dylan posando {k0} uma balança na varanda da frente de Grossman, {k0} profunda concentração durante uma partida de xadrez com um amigo {k0} um café local e, {k0} uma shot brincalhona, apontando uma das câmeras de Kramer de volta a ele. Meses depois, acompanhou Dylan {k0} turnê, criando {img}s memoráveis do cantor no palco e fora dele, incluindo uma {k0} que o cantor é levantado do chão por Joan Baez após um show triunfante no Lincoln Center, {k0} Nova York.

Com a visão {k0} retrospectiva, as {img}grafias são um documento íntimo de um breve intervalo de calma antes da tempestade de criação e controvérsia que se seguiu. Foi sorte grande de

Kramer conhecer Dylan quando o cantor estava no limiar de um surto de criação que o veria se reinventar dramaticamente e, no processo, redefinir o que a música popular poderia fazer.

Kramer estava presente novamente em janeiro de 1965 para documentar as sessões de gravação em Nova York que produziram o álbum *Bringing It All Back Home*, lançado em março daquele ano. Marcou a controvérsia de Dylan de passar de um som acústico para um elétrico, e essa mudança também foi refletida na capa do álbum.

Bob Dylan e Daniel Kramer Em Espelho, Cidade de Nova York, 1965.

Apresenta um Dylan mais conscientemente sofisticado fitando intensamente a câmera, enquanto a esposa glamourosa de Grossman, Sally, fica, cigarro na mão, em um sofá atrás dele. O casal é cercado por uma luz emborrachada que torna tudo no limite da fotografia indistinto. "As pessoas pensam que usei vaselina para criar essa imagem circular", disse Kramer. "Não foi o que eu fiz. São duas fotografias diferentes em um filme. Uma é movida e a outra não. Eu queria simular um disco girando ou o universo da música." A imagem de Kramer sugere que Dylan agora está no centro de seu próprio universo criativo singular.

Bringing It All Back Home foi a primeira experiência de Kramer em fotografar uma capa de álbum. Desde o gato sentado no colo de Dylan até a pluralidade de objetos simbólicos espalhados ao seu redor - incluindo álbuns de Lotte Lenya, Robert Johnson e Ravi Shankar, um sinal de abrigo contra queda atômica, várias obras de arte e revistas - a imagem da capa ecoa a música nela por significar um novo começo corajoso.

Como Kramer disse mais tarde sobre a transformação de Dylan, "Nas quatro primeiras álbuns, ele é um cantor folk. Ele está usando roupas de cantor folk ... Em *Bringing It All Back Home*, ele é um príncipe em seu blazer e seus lindos pulseirinhos, sentado com este lindo gato e uma mulher bonita de trás dele em um vestido vermelho. Foi uma mudança. Tudo estava mudando."

Em agosto do mesmo ano, Kramer também fotografou a capa para outro clássico de Dylan, *Highway 61 Revisited*. Nessa ocasião, a sessão foi mais imromptu, com Kramer capturando o cantor sentado na escada do edifício onde Grossman morava em Gramercy Park, Nova York, vestindo uma camiseta da Triumph Motorcycles e uma camisa multicolorida brilhante.

A sessão de fotografias durou cerca de 20 minutos e aconteceu imediatamente após a gravação da canção épica *Like a Rolling Stone*, e novamente a imagem reafirma a reinvenção criativa desafiadora dele. "Ele parece hostil ou pelo menos de humor", disse Kramer mais tarde. "Ele parece desafiar-me - ou quem quer que ele olhe - 'O que você vai fazer a respeito disso, cara?'"

Nascido em Brooklyn, Nova York, Daniel foi o filho mais velho de Ethel (nascida Berland), administradora hospitalar, e Irving Kramer, que trabalhava nos docas. Irving também era um cineasta amador em seu tempo livre e pode ter sido uma influência formativa no jovem Daniel, que se inclinava para a fotografia cedo. Aos 14 anos, ele montou uma exposição solo de seu próprio trabalho em uma escola secundária. Mais tarde, ele se juntou ao corpo de Polícia Militar do Exército por um tempo antes de se tornar um estudante do Brooklyn College.

Foi mentorado por um tempo pelo renomado jornalista e fotógrafo W Eugene Smith, pioneiro do ensaio gráfico editorial, e trabalhou como assistente de estúdio para ambos Philippe Halsman e Diane Arbus antes de iniciar sua carreira solo freelance. Ele havia estabelecido seu próprio estúdio há pouco tempo quando fez a viagem fateful a Woodstock para fotografar o cantor que o havia fascinado tanto em um show de variedades na TV.

Embora tenha feito retratos memoráveis de outras celebridades, incluindo Muhammad Ali, Janis Joplin, Johnny Cash e Norman Mailer, o nome de Kramer sempre será associado a Dylan.

Em 2024, ele publicou um livro de mais de 300 páginas, *A Year and a Day*, que incluiu muitas imagens previamente inéditas do artista. De acordo com Kramer, ele contém apenas uma fração das fotografias que ele tirou durante sua produtiva parceria criativa, que terminou um ano e um dia após os dois se conhecerem.

Em agosto de 1965, Dylan se apresentou no Forest Hills Stadium em Queens, Nova York. Foi a primeira vez que ele tocou um show inteiro com uma banda elétrica e Kramer capturou Dylan no ensaio de som, com óculos escuros e segurando sua guitarra elétrica, com um estádio quase

vazio atrás dele.

Ele parece preocupado, talvez até mesmo um pouco nervoso, seu porte alerta sugere alguém preparado para ir à guerra com {k0} audiência pela causa de {k0} arte. É um caminho longo do ambiente tranquilo que Kramer havia capturado apenas um ano antes nas tranquilas redondezas de Woodstock.

Na época, como Kramer mais tarde o colocou, eles eram "apenas dois caras tirando algumas {img}s naquele dia para ver o que podíamos fazer". O que Dylan fez nos meses seguintes alterou o curso da música popular. Kramer estava lá para documentá-lo e, no processo, {img}grafar seu caminho para a história.

Kramer casou-se com Arline Cunningham {k0} 1968. Ela morreu {k0} 2024. Ele é survived por uma sobrinha e três sobrinhos.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} # Apostas Vencedoras: Fórmulas para o Sucesso Financeiro

Data de lançamento de: 2024-08-18

Referências Bibliográficas:

1. [aposta futebol nordeste](#)
2. [bonus bet77](#)
3. [caça níqueis grátis 20 linhas](#)
4. [ceará sc x coritiba palpites](#)